PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

CEIA DOS
APOSTOLES
DA DEMOCRA
CIA...
MENU

STORNI

A CEIA DOS APOSTOLOS...

O apostolo Villaboim — V. Ex. quer que mande tambem um convite ao Judas ?...

QUE OS SEUS INCOMMODOS DIGESTIVOS

sejam azias, pesadumes, azedias, inchação, eructações acidas ou as indigestões, obterá um allivio rapido e certo tomando meia colher de café de Magnesia Bisurada n'um pouco de agua depois das suas refeições ou quando a dôr se faça sentir. Muitos incommodos digestivos são o resultado d'um succo gastrico demasiado acido e a Magnesia Bisurada, o anti-acido tão famoso, neutraliza a acidez e faz desapparecer em alguns minutos os incommodos occasionados pela hyperacidez. O seu emprego impede a fermentação dos alimentos e evita a inflammação das mucosas delicadas do estomago. A Magnesia Bisurada acha se á venda em todas as pharmacias.

* * * Cresce dia a dia o emprego industrial das pelles de certos reptis. Bolsas, carteiras, estojos, maletas, cabos de bengala e de guarda chuva, além de outros numerosos objectos de uso moderno, estão a exigir presentemente o emprego destas pelles. Até mesmo na arte da sapataria, nas mobilias e em certas peças de automoveis, ellas estão a prestar valiosos serviços. Dotadas de uma resistencia e flexibilidade incomparaveis, nunca perdem a mesma côr, fixa e brilhante, do seu estado natural e primitivo. O couro commum, ao contrario, endurece e perde com o attrito a côr que lhe foi dada.

Em Java, os hollandezes fizeram das pelles destes animaes uma verdadeira especialidade. Certos crocodilos que procedem da Indo-China ou da Guyana, assim como algumas especies encontradas no Senegal, têm sido grandemente aproveitadas para fins industriaes.

* * * Quando a manteiga começa a «estragar-se», adquirindo um cheiro e sabor peculiares, acidifica-se, finalmente, adquire um côr carregada, que, tudo isto, de inicio cuidado, pode ser eliminado ficando a manteiga novamente, em perfeito estado de ser ingerida sem repugnancia e com o mesmo sabor que possuia antes; em uma vasilha contendo agua fresca amassa se a manteiga já em principio de decomposição, fazendo se o mesmo, em seguida, com o leite fresco.

* * * Attribuem-se virtudes balsamicas ao mel das grandes abelhas «meliponas». De facto, o mel das abelhas brasileiras — exceptuado o de algumas Trigonas do grupo «Enrola Cabello» — é saboroso e balsamico; sua desindade é consideravelmente menor que a do mel da «Apis», sendo consideravelmente menos rico em acido formico. Fermenta rapidamente. Devemos acceitar, porém, suas qualidades medicinaes com as necessarias reservas, pois si o mel for fabricado com o nectar de plantas medicinaes, participa forçosamente dessas qualidades, mas si as abelhas têm visitado flores de qualidades toxicas, de certo o mel resultante será venenoso.

* * * Fabula um tanto semelhante á façanha de Guilherme Tell é a de «Alcon», um dos personagens da mythologia grega. Era este um habil archeiro, companheiro de Hercules. Tendo se uma sepente enroscado no corpo do seu filho, Alcon matou o reptil com uma flecha, sem tocar na criança.

* * * A banana é um fructo que, no estado verde, é rico de amido e quando maduro, esse amido, já transformado em assucar, dá um productos bastante adocicado.

O assucar de banana é, na sua mór parte, assucar fermentescivel, havendo, todavia, nas varias especies de bananas apreciavel quantidade de saccharose (assucar não fermentescivel), que deverá ser investido pelos processos conhecidos, afim de ser transformado em alcool.

Assim sendo, a banana póde ser transformada em vinho, em aguardente ou em alcool.

Lembrar scenas como estas! É sempre facil com uma Kodak

A Kodak dá memorias graphicas

VIAGENS e excursões, paizagens e vistas lindas, tudo quanto parece interessar-nos dá o mesmo prazer recordar. As memorias dos seres queridos, das relações e dos amigos intimos, adquirem maior valor com o tempo.

Uma memoria graphica

O que dariam muitas pessoas por ter photographias dos successos felizes da vida! Quando a memoria falha, a Kodak ainda se lembra; as photographias formam o melhor diario, uma recordação viva. A Kodak é, por assim dizer, o chronista graphico.

A Kodak Moderna

Com a Kodak moderna é mais facil do que nunca tirar photographias. Ainda que haja pouca luz, com as lentes rapidas das novas Kodaks se tira uma boa photographia. Para os amadores com pouca experiencia, o obturador em muitas Kodaks tem um registro que acerta automaticamente a rapidez da instantanea ou a abertura do diaphragma necessaria para um dado assumpto.

O Album Kodak

"Bom tempo"—dias que já passaram e que nos voltam á memoria, desejando, se fosse possivel, voltar a viver n'elles, parecendo-nos melhores que os presentes!

O homem vive da memoria feliz dos tempos passados. Para guardar bem essas memorias e conservar as photographias em bom estado, não ha nada melhor que um album Kodak. É como um verdadeiro diario para o homem ou a senhora que aprecia uma Kodak moderna e a leva comsigo aonde quer que vá para tomar notas graphicas de tudo o que é digno de lembrar.

Kodak Brasileira, Ltd., Rua São Pedro, 268, Rio de Janeiro

* * * O alcool é um veneno nervino, age especialmente sobre o systema nervoso. A polynevrite alcoolica é bastante frequente na clinica, e, mediante a prova das estatisticas hospitalares das assistencias a alienados, sabe se que as psychoses alcoolicas são de frequencia impressionante.

O dr. Renato Kehl affirma que dentre 8.000 internados no Hospicio Nacional, 2.000 o foram por alcoolismo, e, como o alcoolista póde gerar dois, tres ou mais loucos, nestas condicções, continúa aquelle hygienista, cabe ao alcool, directa ou indirectamente, a responsabilidade de 50 % dos casos de alienação.

---

* * * O povo attribue raras virtudes medicinaes ao mel produzido por certas especies de abelhas Meliponidas. O mel da pequena «Trigona Juty», que nidifica entre as pedras dos velhos muros, é usado como collyrio contra as conjunctivites, no Nordeste brasileiro.

---

* * * Os Estados Unidos possuem, actualmente, 6 % da população mundial, com 80 o/o dos automoveis, 60 o/o dos telephones e telegraphos e 33 o/o dos carrinhos de ferro; o paiz consome 35 o/o da força electrica produzida no Universo. As suas exportações augmentaram um bilhão de «dollars» em cinco annos e 40 o/o em volume. O territorio produz 70 o/o do petroleo, 60 o/o do trigo e do algodão, 50 o/o do cobre e do ferro, 40 o/o do chumbo e carvão. O poder de compra dos seus 120 milhões de habitantes é superior ao dos 500 milhões de europeus e muito maior do que o de 1 bilhão de asiaticos.

O que deu a America

Um dos traços caracteristicos das civilizações precolombianas era a ausencia completa de animaes de transporte. Camelos, dromedarios e elephantes, que foram os grandes alicerces de tres notaveis civilizações, não se conheciam no continente americano. Apenas no Perú, as lamas domesticadas prestavam-se ao transporte de viveres e mercadorias. O mais eram as costas humanas, as das mulheres de preferencia. Nem a roda era conhecida.

O cavallo veiu com os espanhoes. Em compensação os indigenas americanos offertaram ao mundo inteiro um prezente magnifico — o perú... Brillat-Savarin, na sua «Physiologie du Gout» já frizava, aliaz com justiça, o valor do perú na arte gastronomica do seu tempo.

No reino vegetal, a lista é longa. O milho é, de todos os productos agricolas, o de mais valor. Correspondia ao trigo das regiões européas. Nas zonas quentes da America, outro artigo de importancia foi a mandioca. Entre os Mayas, o cacau era usado e cultivado em grande escala. Linneu impressionara-se tanto com o seu gosto que lhe deu o nome que até hoje conserva-se — theobroma — ou alimento divino. A synonimia aliaz corresponde á idéa predominante entre os Maias de que existia um deus no cacau.

Entre as plantas medicinaes, a contribuição americana é longa. Basta lembrar o quinino, elemento indispensavel da colonização branca. A cóca do Perú e a cocaina, com tão vasto emprego na medicina moderna. O tabaco pode tambem incluir-se aqui, pois, entre os indios era mais uma planta sagrada reservada a certos rituaes.

Foram os portuguezes que o levaram á Lisbôa pela primeira vez. De lá, o embaixador francez Nicotin o carregou para Pariz. Dahi o nome do alcaloide que delle se extrahe.

AMOR E AMIZADE

O amor pede, a amizade dá.

CARMEN SYLVA

* * * O candirú é um peixinho comprido, de cabeça oblonga, com as barbatanas perto da cabeça, o que lha dá certa semelhança com o peixe voador, e tem uma especie de ventosa no peito.

Muitas vezes os pescadores avistam, boiando á flor das aguas, enormes e semi-mortas, grandes pirahybas, peixes collossaes que chegam a pesar mais de 300 kilos. Elles já sabem que taes peixes, que se deixam carregar pela correnteza, foram atacados pelo candirú que lhes roe as entranhas, e os apanham facilmente, na dor que os atordoa.

Outras vezes, as cosinheiras, ao abrirem os peixes que adquiriram no mercado, encontram-lhe no ventre o candirú malfasejo.

Nem o homem escapa á perversidade do peixinho amazonense que lhe penetra nos ouvidos no nariz, e em outros orificios.

OS GENIOS

Um illustre alienista francez, Moreau de Tours, insiste em affirmar o genio proximo da loucura, declarando que o genio é como uma monstruosidade do cerebro — feliz para o individuo, porém nefasta para a raça. Jacobry, outro medico de destaque nestas questões, reconhece que o desenvolvimento exaggerado de um ascendente traz a nevropathia num descendente e, como consequencia, a degenerescencia e a extincção da raça.

Deixando de parte os degenerados inferiores, conhecidos na medicina por imbecis ou idiotas, que inspiram muita piedade porem pouco interesse, consideremos os degenerados superiores, cujas taras cerebraes são marcadas por brilhantes qualidades. São mais frequentemente chamados desequilibrados, porque, de facto, nelles se notam certas desharmonias entre as faculdades cerebraes. Têm geralmente muito desenvolvidas a imaginação, a expressão, a invenção; podem crear nome na literatura e na arte; o que lhes falta é a logica, a coherencia, a capacidade de julgamento, a firmeza de vontade: são variaveis, instaveis, irresolutos, e estes defeitos prejudicam suas brilhantes qualidades. Suas obras têm, geralmente, qualquer cousa de incompletas.

Choram facilmente ou são atacados de violentos accessos de desespero; muitas vezes, manifestam pouca sensibilidade e seus sentimentos affectivos são fracos ou pervertivos, deixando de estimar a quem deveriam, para darem-se de amores aos que não lhes merecem affeição.

Essas taras do coração, esta ausencia de freio moral resultam da deformação do cerebro, herdado dos antepassados alcoolicos, nevroticos, loucos mesmos.

E pouco importa a qualidade da tara dos ancestraes, pois estes legam aos descendentes não exactamente as taras que possuem, mas outras, em geral mais fortemente accentuadas.

. . .

DA VIDA DE ANATOLE

Graças ao escriptor Nicolas Ségur, sabe-se que o perro «Riquet», figurante da «Historia contemporanea», de Anatole France chamava-se «Mitsi» e era um cão, fiel amiguinho do celebre pensador. Sobre elle, disse o proprio dono: «Era um cachorro integro, que sabia, mais que o seu carcereiro, fazer o que devia e o que não devia. Differente dos outros, Mitsi tinha um «deus» para adorar».

Perguntaram ao escriptor que deus era esse:

— Eu mesmo... repondeu com convicção.

PENSAMENTO

Ningem se orgulha tanto de sua fortuna como aquelles que têm consciencia de a não haverem merecido.

VARGAS VILA

— Como faziam soffrer a probresinha as suas 'pontadas' nevralgicas!

Um dia, porém, elle a convenceu de que devia experimentar a CAFIASPIRINA, e o effeito foi assombroso.

Em poucos minutos cessou a dor, sem que o seu delicado organismo soffresse consequencias desagradaveis de especie alguma.

Eis porque o unico remedio que inspira aos dois absoluta fé e inteira confiança, é a nobre e excellente

CAFIASPIRINA

Dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas e cólicas menstruaes; consequencias de tresnoitadas, excessos alcoolicos, etc.

Allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

A ORIGEM DOS OMNIBUS

Ha exactamente cem annos, George Shillibeer inventou um exquisito vehiculo, parecido com um carro funerario, puxado por cavallos e com capacidade para levar vinte e dois passageiros. Elle tinha sido cadete naval, mas, attrahido pelas possibilidades commerciaes do transporte em terra, fez-se constructor de coches e estabeleceu-se como tal em Paris. Ali se encarregou de construir o vehiculo, que lhe deu a idéia de iniciar um serviço de omnibus em Londres.

O projecto começou com duas toscas carruagens, cada uma puxada por tres cavallos ao lado uns dos outros. Não constituiram um successo immediato, pois muita gente receava ser acusada de tolice se usasse os novos vehiculos; muitos não gostavam da aparencia delles, que traziam á mente os carros funerarios. Muitos melhoramentos venceram estas dificuldades, e quando os filhos de dois officiaes de marinha se fizeram conductores dos novos vehiculos, ficou assegurado o bom successo do projecto. Apezar de tudo, o emprehendimento de Shillibeer terminou em fallencia, e em 1885 a London General Omnibus Company começou onde elle tinha acabado, e o resultado é a organisação admiravel e eficiente que hoje conhecemos. Mais tarde veio o motor de combustão interna e o seu emprego pela Companhia dos Omnibus. Não ha actualmente em Londres um só bairro que não tenha serviço de omnibus, sendo assim dado trabalho regular a milhares de homens e mulheres.

* * * Os estudos realisados pelo Observatorio Astronomico de Madrid, sobre as estrellas chamadas variaveis, permittem localisar uma dessas estrellas, a «Nova Aquilato», cuja luz leva novecentos annos a chegar á terra, embora corra com uma velocidade fantastica.

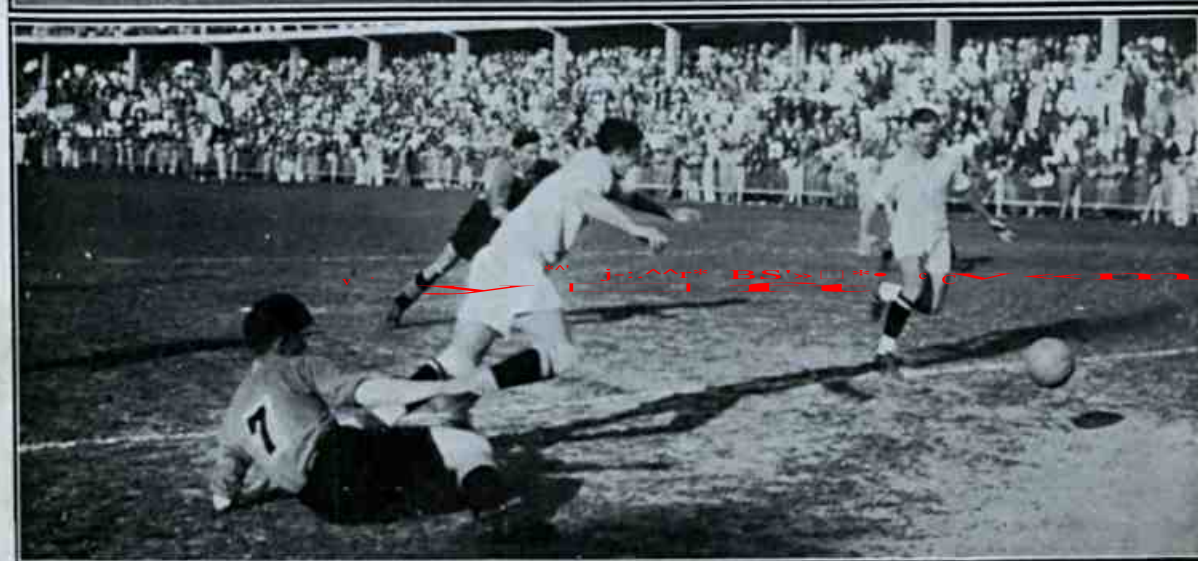
As estrellas variaveis, conhecidas scientificamente por «Novus», mudam rapidamente de brilho, e em poucas horas podem augmentar a intensidade da luz, para mais de cem mil vezes. Actualmente, está sendo feita uma classificação dessas estrellas.

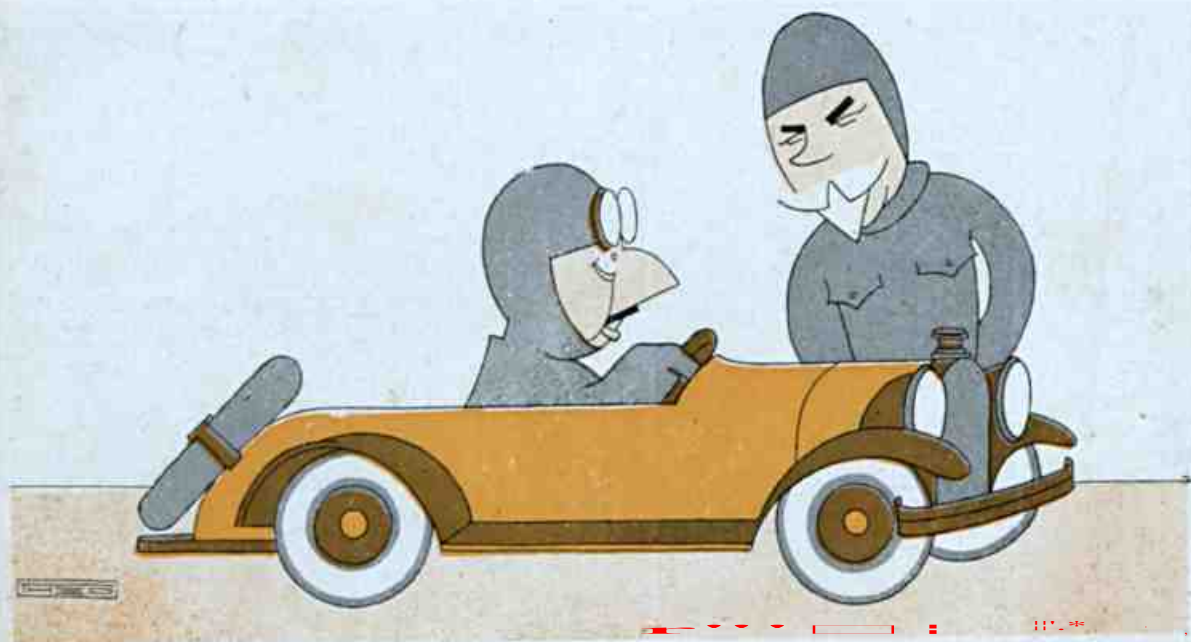
Concurso Sabonete EUCALOL

(Menção honrosa)

Todos cantam sua terra
EUCALOL tambem fará;
Seja em paz ou seja em guerra
Elle sempre vencerá
Em virtudes e perfume
Sabonete igual não ha.

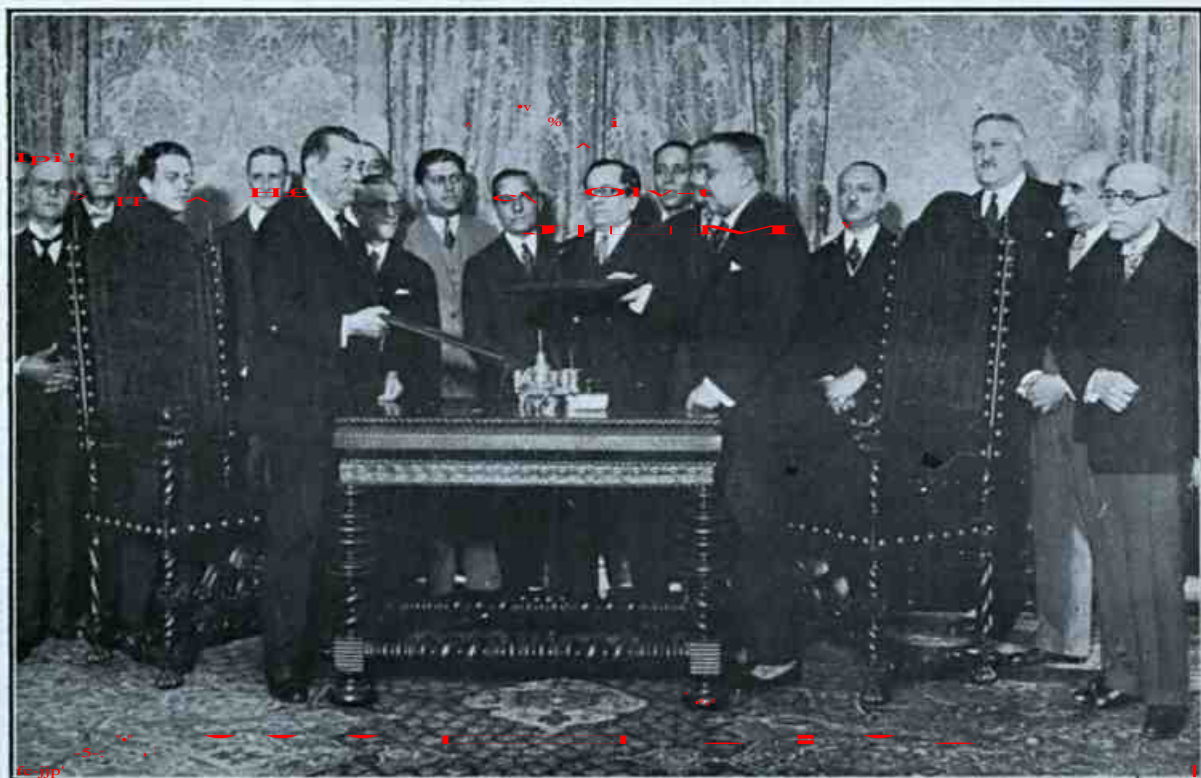
JOÃO FRANCISCO DE LACERDA COUTINHO
Rua Real Grandeza 68. C. 3.

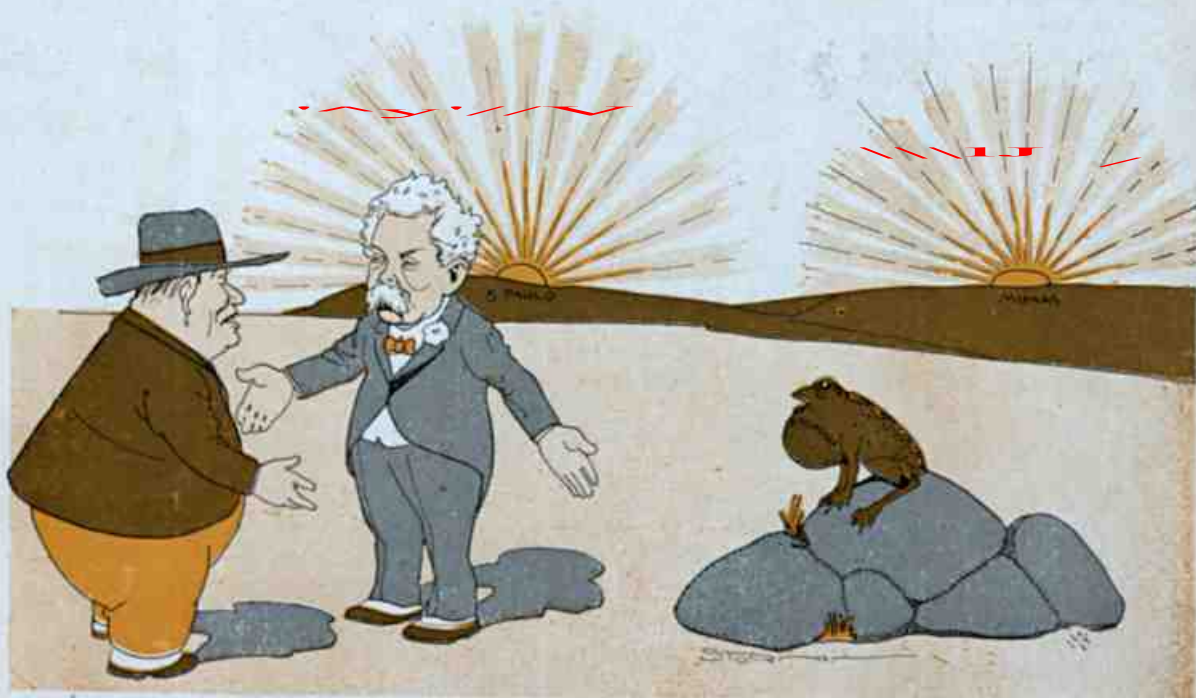
JOGO INTERNACIONAL

Inglezes x Brazileiros. — Diversos aspectos durante a partida.

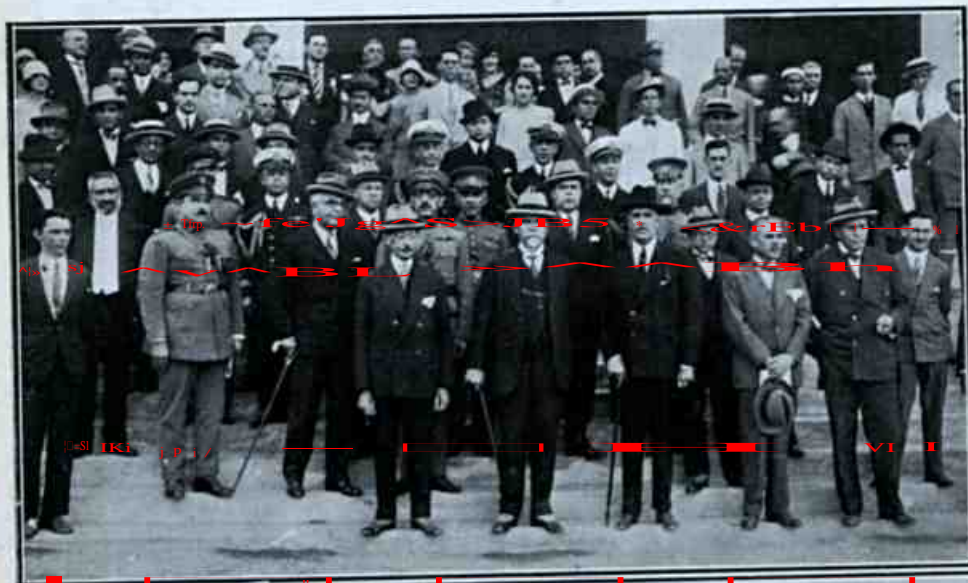
DOS ELYSEOS AO CATTETE

W. L. — Então, está prompto para a corrida ?
PRESTES. — Si não encontrar alguma *pedra* pelo caminho...

ESCOLA POLYTECHNICA

Commemoração do Centenario de Gomes de Souza pela Academia Brazileira de Sciencias.

MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Cerimonia do tratado de permuta de Territorios entre o Brasil e a Bolivia, do qual ha 25 annos passados foi o Barão do Rio Branco o autor.

A DOLOROSA INTERROGAÇÃO

AZEREDO. — E' um nó, meu compadre, quando chega a epocha de adherir sem se saber a quem...

A FEIRA DE AMOSTRAS

Após a inauguração da Feira de Amostras do Districto Federal. Os personagens officiaes que compareceram á solennidade.

O local onde foi estabelecida a Feira de Amostras, um dos pavilhões do antigo local da exposição do centenario.

O movimento dos visitantes á Feira de Amostras cuja concurrencia correspondeu á espectativa de seus organizadores.

A FEIRA DE AMOSTRAS

Senhorinhas que serviram o Chá Russo á Imprensa, na Feira de Amostras.

A PAIXÃO

Longe de mim tentar ridicularizar as paixões humanas, como é habito entre aquelles que a miseria da civilisação mercantil tornou incapazes de um sentimento diverso do amor aos lucros e aos negocios. Mas acho que ha certas paixões muito pouco serias e menos dignas de especial consideração.

O meu amigo Juvencio, homem que conheci ponderado, operoso, sincero e energico, veiu outro dia para casa minado por uma paixão desesperada. Vira na rua uma serigaita com o arsinho piccaresco e apparencias honestas que lhe pareceram indicios de uma criatura superior. O Juvencio ficou doente; a tal sujeitinha obstruira-lhe todos os canaes de penetração de luz e intelligencia. Inutilmente tentei soccorrer o meu amigo cujo desespero de coração era sincero e brutal. Mostrei-lhe como as mulheres eram banaes, insignificantes, futeis, espertas, negocistas e insensiveis a essa radiante esperança de todos os homens de talento numa companheira dedicada, fiel e nobre. O Juvencio cada vez mais se deixava arrastar na torrente de sua perdição sentimental. O desgraçado, colhido de surpreza, nem siquer imaginou que tinha ainda o recurso de outras mulheres para se esquecer dessa pelintra de ar modesto e planos mysteriosos.

Eu, que sou tambem um delicado e um sensivel, modestia á parte, tentei um meio supremo de dar uma decisão ao estado lamentavel desse amigo digno de melhor sorte.

Procurei a tal sujeita e perguntei-lhe:

— Desculpe-me, mas eu conheço um homem que está profundamente apaixonado pela Sra. Por acaso sabe quem é um cavalheiro assim... em... assim (e descrevi o Juvencio) ?

— Snr. sei, elle me persegue todos os dias com olhares especiaes. Quem elle pensa que eu sou?

— Pensa que a sra. é a criatura mais extraordinaria deste mundo...

— Oh, é muito para mim... Mas, afinal, o que quer o sr.?

— Eu quero apenas que diga si casualmente a paixão de meu amigo a impressiona favoravelmente e si elle pode esperar em ser comprehendido e correspondido.

— Isso é conforme...

— Conforme ao que ?

— Si meu noivo dér o fóra, eu fico com esse tal...

BOOATIR

Do repertorio matuto:

— Então como vae sua mulher ?

— Ah! Seu dotô, honte deu-le uma dô que correu o corpo todo e depois parou no rim.

— Mas o que é que você chama rim ?

— E' um negocinho que fica aqui do lado do imbigo.

MARGARIDA. — Anda, Fausto, não sejas tôlo. Acceita as duas propostas...

Do repertorio burocratico:

— Sabes de uma cousa? Agora que veiu o augmento de vencimentos, estou com vontade de me aposentar.

— Para que, homem?

— Ora! Estou moço, posso ainda applicar a minha actividade.

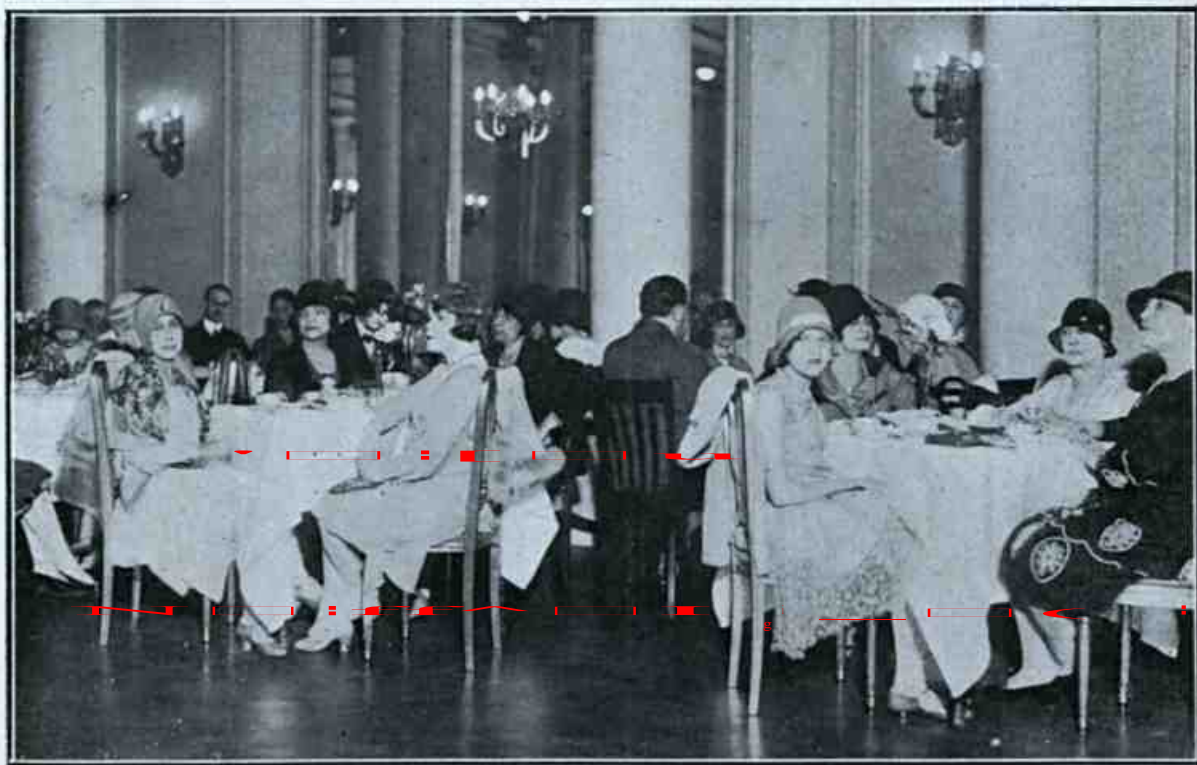
— Mas você ha tantos annos já perdeu o habito de trabalhar...

TROVAS

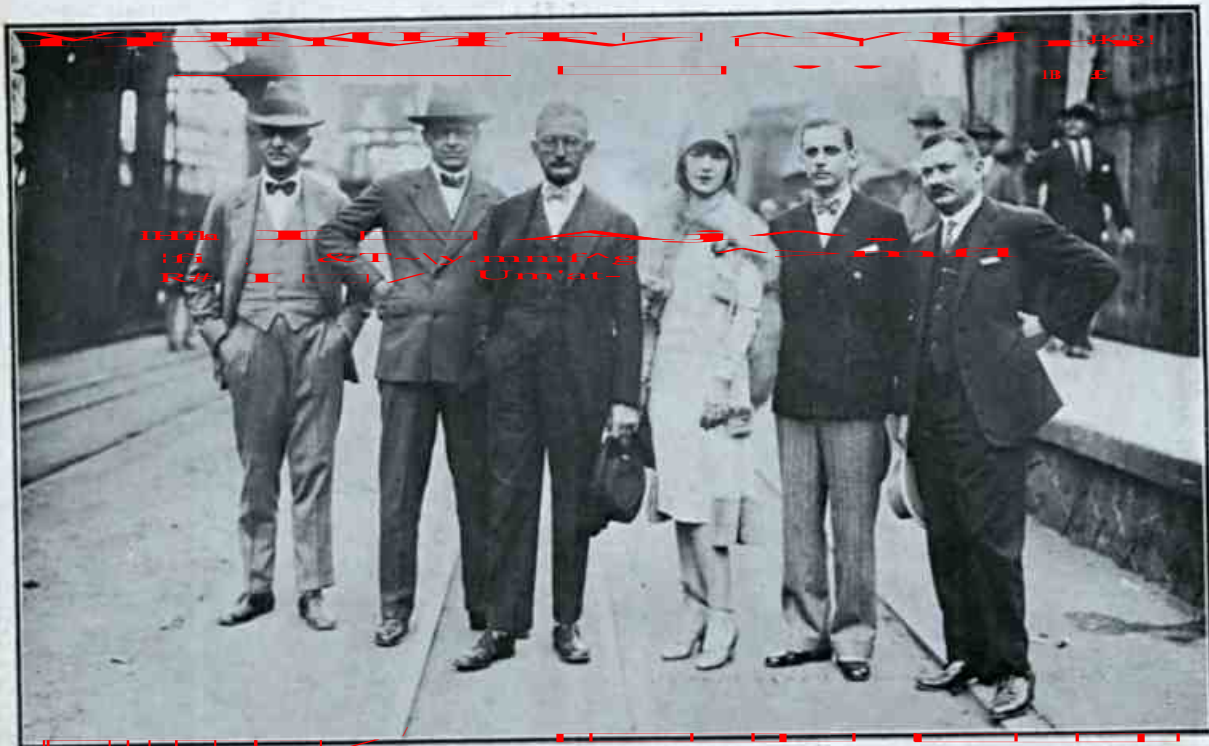
As phrases do teu affecto
Eu tenho todas de cór,
Porém o que te vae n'alma
Teus olhos dizem melhor.

AUTOMOVEL CLUB DO BRAZIL

Chá dansante de Inverno.

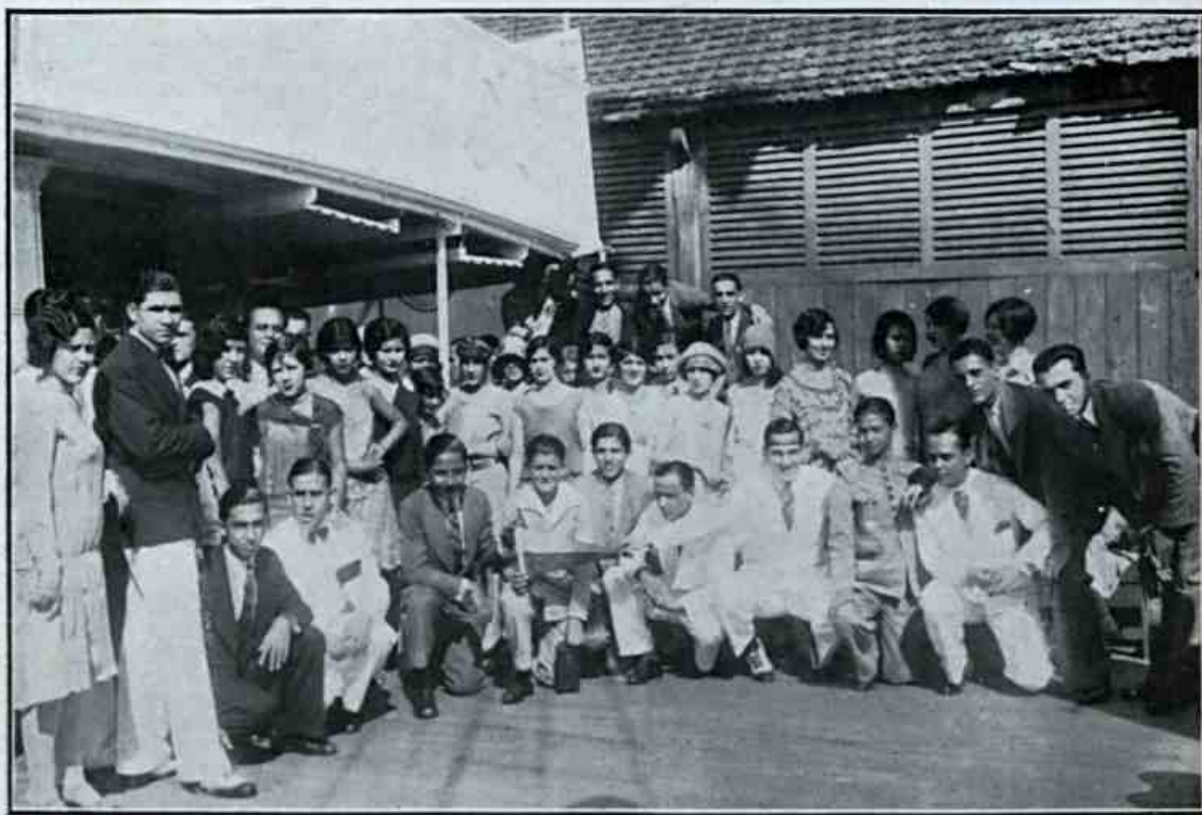
AUTOMOVEL CLUB DO BRAZIL

Chá dansante de inverno.

VIDA AMARGA

W. L. — Sinto muito, Jeca, porem nada posso fazer contra a liberdade de commercio!...
JECA. — Então sou eu que devo me livrar desses "*trusts*"?

Pelo «Giulio Cesare» regressou da Europa, onde se encontrava em viagem de recreio, o Dr. W. Lepsius, Director-Gerente da Schering — Kahlbaum Ltda, e uma das figuras de merecido destaque no seio da nossa alta sociedade.

REGATAS

Aspecto da chegada de um pareo.

REGATAS

«Vapor Mocanguê». — «Torcida» do Boqueirão do Passeio, Grupo da Bola Verde.

Um sorriso para todas...

A ser verdade o que informam os telegrammas de Roma, o governo da Italia vae baixar um decreto regulando o problema da moda feminina.

No relatorio que, sobre o assumpto, apresentou ao sr. Mussolini, a Commissão Italiana de Reforma do Traje Feminino aconselha, com gravidade e convicção as seguintes medidas:

1º, os vestidos não devem ser demasiado collantes, nem de tecidos diaphanos, nem decotados; as mangas devem chegar até ao cotovello; 2º, as saias das meninas devem chegar ao joelho; 3º, os vestidos das moças devem chegar ao tornozello; 4º, as meias transparentes ou côr de carne devem ser abolidas».

Quer dizer, as mulheres da Italia vão ter agora—vestidos por decreto... Os estudantes brasileiros, que já tiveram exames por decreto, sabem como são divertidas essas coisas—divertidas e inuteis.

Inaugurou se, não ha de haver um mez, no Ceará, uma curiosa polemica sobre este assumpto absolutamente inesperado: a data do nascimento de Alencar.

Toda gente—a familia do autor de «Iracema» inclusive—estava certa de que Alencar nascera a 1º de Maio. E nessa data foi celebrado o seu centenario em todo o paiz e no Ceará inaugurada a sua estatua.

Mas o sr. Gustavo Barroso, que fôra a Fortaleza fazer o discurso official das festas alencarianas, bisbilhotando o archivo da egreja em que Alencar se baptisou, encontrou o baptisterio do escriptor—e, com este, a imprevista revelação: Alencar não nascera a 1º de Maio mas, sim, a 1º de Março!

Os historiographos e pesquisadores do Ceará, descobrindo no caso um assumpto de primeira ordem para polemicas interminaveis (e não é para outra coisa que vivem os pesquisadores e historiographos...), vieram para os jornaes —e a discussão nunca mais teve fim...

A familia de Alencar, porem, com uma autoridade que ninguem lhe póde negar, veiu a publico e declarou:

—Não! Os senhores estão enganados: Alencar nasceu mesmo no dia 1º de Maio de 1829.

Os partidarios do 1º de Março não quizeram entregar os pontos:

—Qual nada! Elle nasceu foi a 1º de Março. Aqui temos o baptisterio...

Isso pode parecer singular. Mas não é. Coisa identica tem se dado com outros escriptores.

Em Portugal houve uma Associação Literaria de Braga que discutiu com a propria mãe de Eça de Queiroz a cidade do nascimento do autor da «Reliquia».

A illustre senhora com uma autoridade só de experiencias feita declarava:

—Meu filho nasceu foi em Povoa de Varzim.

Entretanto, os literatos de Braga protestavam, inconversiveis.

—A sra. está enganada. Eça nasceu foi em Braga!

Não me causa espanto, por isso, que os historiadores da terra de «Iracema» continuem a discutir o nascimento de Alencar com a propria familia d'elle...

O São João, este anno, teve uma commemoração bem brasileira: foi a linda festa regional do Fluminense.

As srts. Lourdes e Magdala da Gama Oliveira e Lou de Moreira Santos, espiritos tão seductores e tão interessantes pela cultura, pela graça e pelo bom gosto, organizaram a festa encantadora com um programma positivamente surprehendedor: fogueiras, dansas regionaes, canções populares, cangica, melado, rapadura, fantasias caipiras e desafios á viola.

Tudo quanto podia haver de mais typicamente brasileiro. E a prova de que na nossa alta sociedade o sentimento da nacionalidade está sempre vivo e presente, foi o successo excepcional da maravilhosa festa, que levou ao Fluminense o que o Rio possue de fino, de elegante e de intelligente.

Ha uns mocinhos implicantes nos nossos salões que não sabem dizer duas palavras sem citar as suas viagens:

—Quando eu estive em Paris, no anno passado... Ou então:

—Em Nice, na primavera...

Outras vezes:

—Nova York é que é, o mais é bobagem!

Entretanto, esses mocinhos implicantes se esquecem de que entraram na Europa e a Europa não entrou n'elles, que foram a Nova York e não viram Nova York.

Ha gente assim—e pensa que é viajada!...

* *

Os jornaes americanos frequentemente dão ao annuncio uma importancia excepcional. Porque nos Estados Unidos annunciar é uma arte e é um dever. Mas agora, em Nova York, acaba de ser posto no taboleiro da discussão este inesperado problema: o autor de um livro tem o direito de fazer da sua obra a mesma reclame que o pharmaceutico faz da sua droga ou o sapateiro do seu sapato?

As opiniões se dividiram, e o thema tem suscitado controversias vehementes. Entretanto, a verdade é que uma grande corrente de escriptores, partindo do ponto de vista de que o livro é uma industria como outra qualquer, entende que a reclame literaria é não só honesta e defensavel, como tambem necessaria.

* * *

A Academia Brasileira, resgatando uma divida antiga, que era d'ella e era do paiz inteiro, inaugurou um monumento a Machado de Assis.

Apesar do mau gosto inqualificavel de engavetar a obra do escriptor Humberto Cozzo n'uma janella do Petit Trianon (deformando a phisionomia do bello edificio e diminuindo a belleza da estatua), a homenagem da Academia foi bella, discreta e expressiva.

Falou, como presidente da «illustre companhia», o sr. Fernando Magalhães, que fez um fino e sobrio elogio do «artista da hesitação».

Com pouca gente, sem barulho, sem musica e sem eloquencia, a inauguração do monumento de Machado de Assis foi uma amavel festa commovida de espiritualidade e gratidão.

PEREGRINO

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

Do repertorio burocratico:

— O senhor, seu Soares, durante todo o dia de hoje só fez um officio.

— Mas, seu chefe, foi um officio mandando recolher ao Thezouro setecentos e vinte contos. Ganhei bem o meu dia!

* * * Heligoland é o ultimo vestigio de um continente que foi coberto pelo mar. A sua desapparição total é uma questão de seculos, talvez mesmo de annos. E desta antiga sentinella maritima allemã, erguida contra a Inglaterra, não ficará mais do que um recife perigoso para a navegação.

Do repertorio musical:

— Que genero theatral você prefere?

— A opera, sem duvida.

— Não acha um tanto cacete?

— A's vezes, mas essa minha preferencia pela opera vem pelo facto de eu ser de uma familia operaria.

BLOCK-NOTES

ALGUMAS ANEDOCTAS DIVERTIDAS A PROPOSITO DE UM ASSUMPTO SERIO

Está novamente no cartaz a questão do divorcio. O Congresso collocou mais uma vez no taboleiro da discussão esse grave problema. E o assumpto, não obstante exigir de quem o estude meditação e serenidade, já tem servido de pretexto para muito palavrorio inconsequente e muita discussão cacête. Longe de nós a idéa de agitar, aqui, neste momento, um problema de tamanha importancia, que está pedindo o estudo, a reflexão e o exame dos homens mais responsaveis do paiz.

Trouxe-o á baila somente porque, um dia destes, encontrando na Avenida o Cel. Anacleto Favella, um velho sertanejo que conheci, ha uma duzia de annos, no sertão da Parahyba, elle me disse, a proposito, algumas verdades que merecem ser divulgadas.

O JUSTO ALARMA

Tendo lido n'um jornal do dia a noticia de que o sr. Celso Bayma ia novamente ventilar no Senado a questão do divorcio, o Cel. Favella tomou-me pelo braço e levando-me para um recanto discreto do Café Chave de Ouro, disse-me algumas palavras extremamente serias.

— Homem, me disseram que esse negocio de divorcio era uma lei que dava licença p'ra gente casar de novo, a mulher ainda estando viva... E' verdade ?

— E', Coronel! E' mais ou menos isso mesmo...

— Então, sou contra o tal de divorcio. Lá nas minhas bandas o homem só casa outra vez quando a primeira mulher vae desta para a melhor...

— Lá isso é mesmo...

— Aliás, a proposito de casamento de viuvas eu sei de bôas...

— Eu tambem.

UMA ANECDOTA DE ANATOLE FRANCE

E contei-lhe, sem pestanejar, aquella historia que mestre Anatole France narra n'um dos seus livros: o marido pedira a mulher, á hora da morte, que só casasse depois que secasse a areia da sua cova. A mulher prometteu. Mas no dia seguinte foi surprehendida, á beira da sepultura do marido, a abanal-a com um vasto leque, para que a areia seccasse mais depressa...

— No sertão tambem ha disso! garantiu-me o Coronel Favella. Vou lhe contar alguns casos.

E contou, sem delongas, algumas anecdotas sertanejas de viuvas.

O PRIMEIRO CASO DO CEL. FAVELLA

— As mulheres, começou elle, têm uma superioridade sobre os homens: permittem sem constrangimento, antes de morrer, o casamento dos maridos. Os homens, não. São mais egoistas. Não ha marido que tenha o topete de dizer á mulher, na hora da morte:

— Minha filha, seu marido vae morrer. Você não pode ficar sozinha no mundo... Case com fulano, que é um bom rapaz e pode fazel-a feliz!

Não. Não diz. Nem se conhece excepção, nesta regra. Entretanto, o caso contrario succede e não é raro.

O SEGUNDO EXEMPLO

— O caso do Antonio da Miquelina é muito conhecido no Catolé do Rocha, proseguiu o Cel. Favella. A Miquelina estava agonizando e um dia chamou o marido para perto da cama.

— Totonho, eu quero te fazer um pedido.

— Que é que você quer, Miquelina? Quer que vá buscar um chazinho de sabugueiro?

— Não, Totonho! Não é isso não. E' outra coisa. E, offegante, cortando as palavras:

— Eu... estou... por pouco... Vou morrer... Os meninos... vão ficar sem mãe... Eu quero... te fazer... um pedido...

— Tolice! Você não morre não! Você vae ficar bôa, Miquelina!

— Não... Eu sei... que morro... E quero... que você me prometta... Totonho... que que quando eu morrer... você case... com a Alzira.

As lagrimas lavaram-lhe o rosto commovido e as ultimas palavras se lhe estrangularam na garganta secca de moribunda.

O Antonio, sem disfarçar a onda de gratidão que lhe enchia a alma deante de tanta generosidade, respondeu gravemente:

— Morre socegada, Miquelina, que eu já havia pensado nisso...

A TERCEIRA

— O outro caso que eu vou lhe contar, disse o coronel Favella, não prova o desinteresse das mulheres, mas prova a fraqueza dos homens. Succedeu em Sant'Anna do Mattos. A mulher do meu compadre Anastacio Lima estava muito mal, e as moças da visinhança lhe tinham ido «fazer quarto».

Ao expirar, d. Mariquinhas chamou o marido e disse-lhe:

— Anastacio, meu filho, você me promette uma coisa?

— Prometto! affirmou elle com solennidade

— E' o meu ultimo pedido: Anastacio, você não se casa de novo não?

— Não!

— Promette?

— Prometto!

E morreu, contente, na certeza de que os seus filhos não teriam madrasta.

Entre as moças que faziam quarto» á defunta, porém, estava uma filha do vaqueiro da Malhada, que botava de quando em vez uns olhos compridos de cabra morta p'ra o Anastacio. O viuvo começou a prestar attenção e verificou que os olhares da filha do vaqueiro mexiam com elle lá por dentro... Não teve duvida: approximou-se do caixão, tirou o lenço que cobria o rosto da morta e exclamou, com lagrimas na voz:

— Minha mulher, eu te prometti... Mas agora vejo que não posso!

E casou um mez depois.

REFLEXÕES...

O coronel Favella parou, um instante, e concluiu com serenidade:

— Lá no sertão é assim. E se não é decente um homem casar depois que a mulher morre, que dirá com ella viva! Esse mundo está perdido... Imagine si essa lei chega lá no sertão... E' capaz do pessoal gostar e não querer mais outra vida: hoje casa com uma, amanhã casa com outra... Sei não... Mas eu acho que só me divorciava mesmo depois que a minha mulher morresse!

Deante da lei que o sr. Celso Bayma recollocou no *placard* dos jornaes, n'um paiz sem educação e sem cultura como o nosso, quantos milhões de creaturas não estarão a esta hora fazendo a mesma reflexão simplista do Coronel Favella! Entretanto, diga-se de passagem, o Cel. Favella é um homem absolutamente incapaz de comprar um bonde...

PEREGRINO JUNIOR

O CERTAMEN DE GALVESTON

MISS BRASIL

MISS AUSTRIA

MISS NEW-VOKR

Miss Universo.

Srta. Olga Bergamini de Sá.

Miss Estados Unidos.

TROVAS

Appareceu um diamante
Famoso pelo tamanho;
Vae augmentar a ventura
Do immenso humano rebanho.

Do repertorio litterario:

— Estes nossos livreiros são umas bestas. Ainda não encontrei um que queira editar o meu primeiro volume de poesias.

— Mas, meu velho, você chama a isso ser besta?

TROVAS

Comparado ao teu rostinho,
Que anda sempre tão corado,
Não ha vestido, meu anjo,
Que não fique desbotado.

O UNICO AMIGO

POR BERILO NEVES

A casa de Mathias de Almeida no alto da Tijuca era, verdadeiramente, um milagre de arte e de riqueza. Solteirão impenitente, elle gostava de reunir na sua casa algumas das creaturas mais interessantes da cidade, dessas cuja presença constitue, por si só, um motivo ornamental de primeira ordem. Elegante, rico, intelligente e medianamente culto, elle tinha todos os elementos para fazer successo entre as damas. O seu automovel particular era um dos mais ricos que trafegavam nas avenidas sumptuosas da cidade. Tinham fama as gorgetas polpudas, que liberalisava a quem quer que o servisse — fosse a *manicure* da barbearia *chic* ou o *groom* do *dancing* que lhe désse a bengala ao sair da festa, alta hora da madrugada.

Entretanto, depois que regressara da America, Mathias de Almeida mudara, inteiramente, de habitos. Já não era o mesmo amphytrião liberalissimo que encharcava de *champagne* e cobria de joias algumas das mulheres mais *chics* da cidade. Andava arredio das damas e dos homens, e apenas um unico mortal frequentava o seu famoso *bungalow* da Tijuca. Esse mortal era eu. Não sei porque, mas a verdade é que o elegante Mathias me tinha num recanto especial do coração, que fechava aos demais amigos e conhecidos.

E foi, decerto, por depositar em mim essa extranha confiança que Mathias de Almeida me contou, naquella vespera de São João, quando o céo todo se estrelava de balões alegres, a historia triste da sua vida. Estavamos na *terrasse* elegantissima, bebericando *cok tails* e fumando charutos, num *tête-a-tête* que faria inveja ao mais apaixonado casal do mundo. Um grande gato angorá, todo branco, gordo como um commendador e limpo como um hollandez, veiu enroscar-se nas pernas do meu amigo, que se abaixou para acariciar-lhe o pelo alvissimo.

— Nasci, rico — disse Mathias de Almeida, envolvendo num olhar curioso o gato lindissimo — e devo a essa desgraça todos os soffrimentos que me apunhalaram o coração no decurso destes ultimos annos. A mentalidade de um menino rico é uma coisa bem diversa da mentalidade de um menino pobre. Elle se acha com direito a todos os gozos e prazeres da existencia e sem os onus desagradaveis que fôram feitos especialmente para os desgraçados que não têm dinheiro. Os mestres contribuem, muitas vezes, para lhes tomar mais arraigada no espirito essa idéa falsa. Tratam-nos de maneira diversa, isto é, muito mais amavel e aduladora do que ao commum dos seus alumnos. Evitam lhes trabalhos esfalfantes e estão, sempre, dispostos a perdoar-lhes faltas que em outros acarretariam castigos severissimos... Ora, quando cheguei a adolescente tinha me na conta de um principe de Galles. Por toda parte encontrava sorrisos e amabilidades. Os amigos de meu pai sorriam-me para agradar ao meu pai. As meninas sorriam me... para agradar a mim mesmo. Não havia capricho meu que não fosse promptamente satisfeito. Aos 16 annos eu já tinha uma *baratinha* amarella que era o terror dos namorados pobres e, mais, dos inspectores de vehiculos da minha zona. Aos 20, possuia cavallos de corridas um só dos quais valia o ordenado de 50 pais de familia. Quando meu pai morreu (de uma nephrite chronica que me foi habituando, aos poucos, á idéa de perdel-o) deixou-me a bagatella de 11.000 contos em terrenos, predios, apolices federaes e acções de algumas fabricas de tecidos das mais prosperas de São Paulo. Deves lembrar-te de que fiz, alguns mezes depois, uma viagem á Europa. Na França, na Inglaterra, na Belgica, na Italia, na Hespanha, derramei dinheiro ás mancheias, como se possuisse as minas da Golconda. Tive amantes de todas as nacionalidades — inclusive uma chineza, que não queria dinheiro mas era de um ciume ferocissimo, quasi assassino. Uma italiana de Napoles levou me nada menos de 2 milhões de liras, afóra um naco da orelha esquerda, que me comeu numa crise de ciumes... E' curioso o ciume das mulheres pelos homens ricos... Em Sevilha, amei uma rapariga de olhos tão negros que quando ella os abria fechava a noite no coração da gente... Imagina o que não gastei nessas loucuras!

— Lembro-me de que voltaste mais magro e que precisaste de ir a Palmyra tomar leite durante alguns meses...

E' verdade. Mas quando voltei de Palmyra continuou a bôa vida. Nesta casa, como sabes, dei algumas das festas mais malucas a que o Rio já assistiu. Havia, aqui, fontes luminosas, grutas encantadas, caramanchões de Romeu e Julieta, e quanta attracção se póde pôr numa festa rica para gente sem juizo. As mulheres saiam daqui ás seis horas da manhã, carregadas nos braços, para os automoveis. Os homens ficavam tão bebados que ás vezes nem sequer saiam... Eu tinha, sempre, algumas camas a mais para os que tivessem juizo de menos. E só se bebia *champagne*, legitimo, trazido por mim mesmo da França, para evitar sophisticações do commercio. Nem podes imaginar como eu era querido! O telephone da minha casa tocava dia e noite. Eram mulheres que me pediam convites para as minhas festas, cavalheiros que faziam questão de que eu almoçasse ou jantasse nas suas casas. Durante dois annos nunca me lembro de ter jantado sosinho, ao menos uma vez. Quando não convidava ninguem muita gente se convidava a si mesma. E eu, sabendo disso, tinha, sempre, um *menu* variado e bastante para meia duzia de pessôas. As mulheres beijavam-me em plena mesa, quando eu lhes falava em joias que tinham visto nas *vitrines* da cidade e que ellas bem sabiam que eu lhes poderia dar á hora que quizesse. Os cavalheiros promptificavam se a adiantar dinheiro sempre que eu, por pilheria, dizia ter gasto o ultimo conto de reis... Recebi tantos presentes que era preciso dal-os a outros amigos para não encher demais a casa, e tirar-lhe a esthetica. Mas, um dia, o meu gerente chamou-me ao escriptorio com uma cara compungida de quem ia dar uma noticia desastrosa. Entrei com a serenidade do homem que se sabe muito rico, excessivamente rico, incapaz de ficar pobre de uma hora para outra... Mas a noticia era, realmente, a peor possivel. A grande empreza para exploração de petroleo a que eu tinha associado numa hora de enthusiasmo financeiro acabava de falir miseravelmente... Depois de gastos 20.000 contos na acquisição e compra dos apparelhos para extracção do precioso minereo, só esguicharam uns fracos mananciaes que não davam para encher 50 barris... Era o fracasso completo. Nem os machinismos se aproveitavam porque a empreza era em pleno sertão de Goyaz, e o transporte absorveria to-

do o lucro da venda. Eu tinha nessa empreza quasi toda a minha fortuna. Contava duplical-a em poucos annos e para isso tinha vendido as minhas apolices, os meus predios e a maior parte das acções industriais.

Com as dividas que minha vida de dissipação provocara, fiquei na miseria... O resto... tu bem podes imaginar. Para não dar parte de fraco fui vendendo, aos poucos, os objectos de arte, os moveis, as coisas antigas que tinha nesta casa. Durante alguns meses apparentei a mesma vida luxuosa de sempre. Mas os amigos (que terrivel faro têm os amigos!) não tardaram a perceber a minha situação real. E foram saindo, um a um, com evasivas e desculpas torpes, no receio de que viesse a precisar delles. As mulheres foram as primeiras. Evitavam-me na rua, como si eu estivesse leproso. Depois que toda a cidade soube da historia do petroleo, não consegui falar com nenhuma dellas... E eram mais de 20... A fome entrou nesta casa, meu amigo. Passei longos dias alimentando-me de *medias*, como o ultimo dos miseraveis. Os criados sairam porque não lhes podia pagar o ordenado... Eu mesmo fazia o asseio da casa. Só ficou este gato. A' falta do alimento antigo emmagreceu, tambem, com o seu dono. Tive-o na espinha. Mas—gato de nobre caracter! — elle miava baixinho, pelos cantos, para não me affligir... Eu mesmo cheguei a pol-o na porta da rua, para deixal-o escapulir, tomar rumo... Mas elle voltava sempre, com os olhos tristes, cheios de uma grande resignação christã...

— Grande gato!

— Grande gato! O resto tu já sabes. Fui á America. Arranjei uma nova marca de automoveis para introduzir nos mercados sul-americanos. Só no primeiro anno ganhei 600 contos. Refiz a minha vida. As mulheres quizeram voltar, mas eu lhes fechei a porta. E fiz o meu testamento em beneficio deste gato...

— Fizeste mal...

— Porque, se as mulheres souberem que o teu angorá é rico, nunca mais o deixarão miar socegado.

Mathias de Almeida riu-se, e accendeu, com alegria, o charuto que se havia apagado...

BERILO NEVES

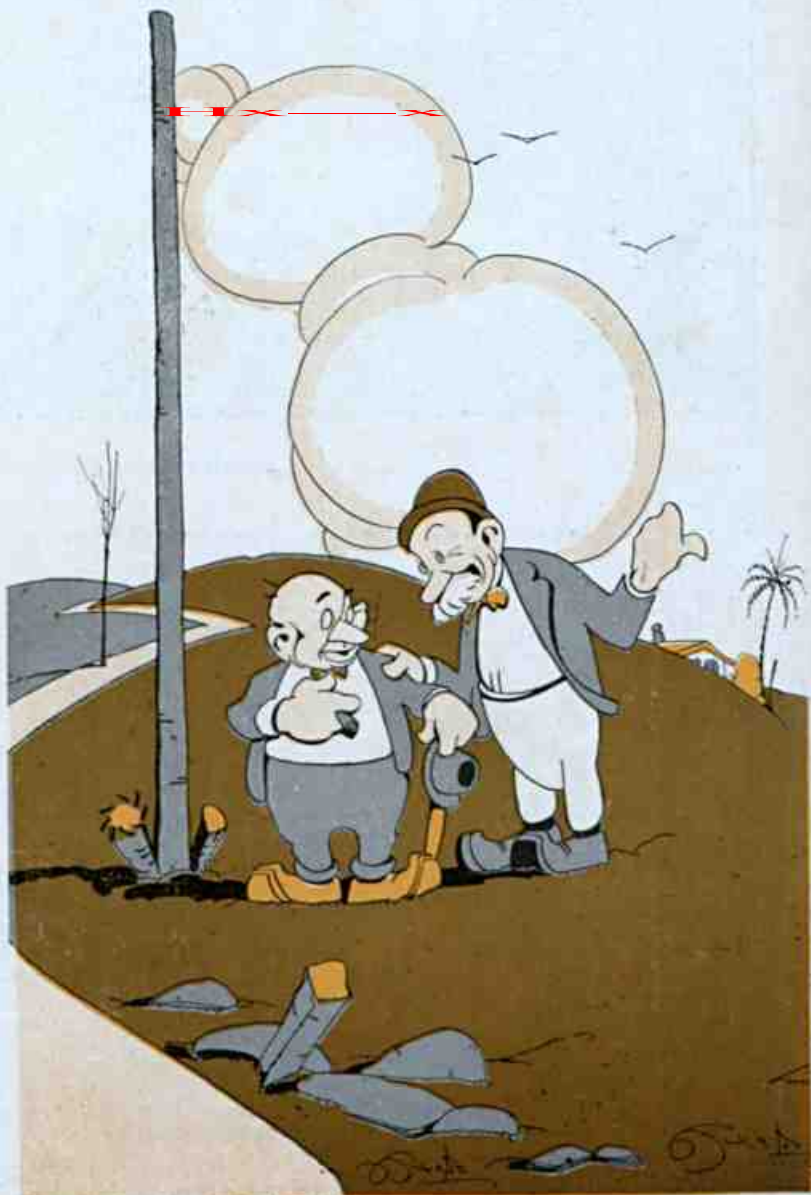
TROVAS

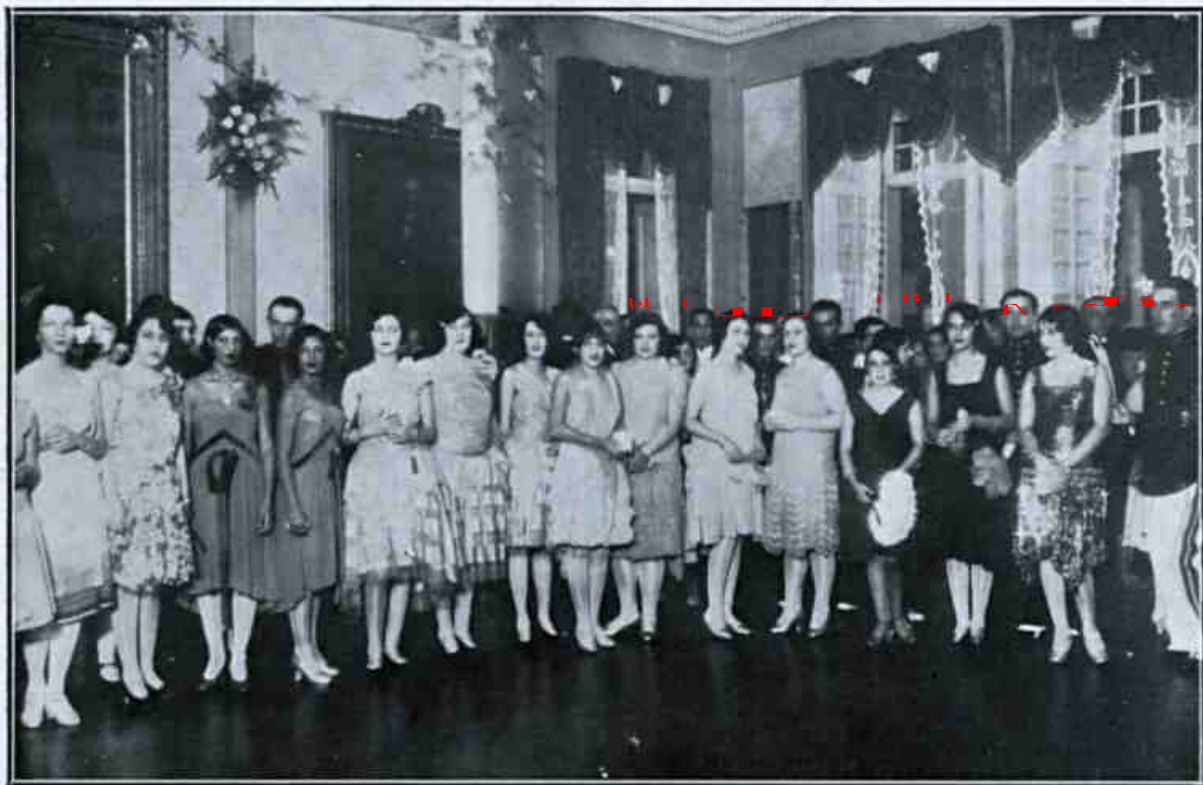
Si tu fosses um jumento,
Preferias (sem capricho)
Puxar num carro um patife
Ou uma carroça de lixo?

A CASTANHA

O homem apprendeu a conhecer e apreciar as virtudes da castanha em época prehistorica. A Biblia contém referencias a esse fructo, que Homero cantou, e de que os antigos faziam grande consumo.

Entre os romanos, constituia a alimentação habitual do povo, e Plinio qualificou as castanhas como «populares e digestivas». Quanto a Virgilio por varias vezes alludiu a ellas. E lemos em Xenophonte a referencia a um pão feito e consumido pelos habitantes do littoral do Mar Negro.

Galeno, que era, em geral, desfavoravel ás fructas, rende homenagem ao valor nutritivo da castanha, que ainda hoje, em certas regiões, representa um dos principaes elementos da nutrição do povo. Isso se nota na Corsega e nas montanhas da Calabria, onde se fabrica uma especie de pão, susceptivel de substituir o de trigo, com a vantagem de poder ser conservado por muitos dias.

— Aquillo é uma palmeira; pertence á familia dos monocotyledoneos.
— Acho que está enganado. Isto tudo pertence á familia de meu avô...

CLUB MILITAR

Baile de anniversario.

ELLES E ELLAS

(Em honra do sr. Berilo NEVES)

Os homens e as formigas trabalham muito mas não fazem mel, como as abelhas...

Um homem no coração de uma mulher é como a saúva numa roça bem plantada: corta as folhas e inutilisa os fructos...

O trabalho dos homens é uma vantagem muscular: mais nada...

As mulheres sonham. Os homens roncam...

Os homens só levam, sobre as mulheres, uma vantagem: deram nome a Humanidade...

O homem é um grão de areia com pretensões á pyramide do Egypto...

Admittamos que o homem seja, em geral, mais intelligente do que a mulher. E' uma compensação da natureza á sua feiura...

Os homens falam quando não têm nada para dizer...

A amizade é um amor que não soube crear azas...

Os homens não fazem questão de que as suas mulheres sejam felizes: basta-lhes que sejam fieis, desgraçadas ou não...

A vigilancia que um homem exerce sobre a sua mulher é, sempre, em prejuizo delle mesmo...

O episodio do paraiso é uma consequencia da glutoneria de Adão...

Se os homens não usassem gravatas differentes seria difficil distinguil-os, ás veses...

O erro de certos homens é ter esperanças no espirito das mulheres que elles não podem sustentar...

□ □ □

O habito de sonhar não modifica em cousa nenhuma as realidades...

□ □ □

Para desfazer uma illusão não ha como examinal-a de perto.

□ □ □

A expressão *conquistar uma mulher* é uma prova de que ellas não se entregam sem luta, como os homens...

□ □ □

Afinal, a illusão é uma realidade que ainda não se conseguiu...

□ □ □

A reacção, em vez de ser uma acção repetida, é uma acção contrariada...

□ □ □

Os homens que falam muito em comprar mulheres mostram que, para elles, o sacrificio exige uma compensação...

□ □ □

O que seria mau negocio era... comprar homens.

□ □ □

Não são as pessoas que mudam, mas os sentimentos que ellas têm...

□ □ □

Os homens são optimos domadores de elephantes e de tigres, mas nem sempre dão bons maridos...

□ □ □

A riqueza é uma qualidade apreciavel... Apenas...

□ □ □

Para o homem, os peores defeitos dos outros são os que lhe custam dinheiro...

□ □ □

O amor é um episodio que não deve tomar todo o livro...

□ □ □

Não ha mulheres más. Ha homens tolos...

□ □ □

O ciume é incenso que, ás veses, tonteia o idolo...

□ □ □

A mentira, que é deselegante para os homens, pode ser uma arte para as mulheres...

□ □ □

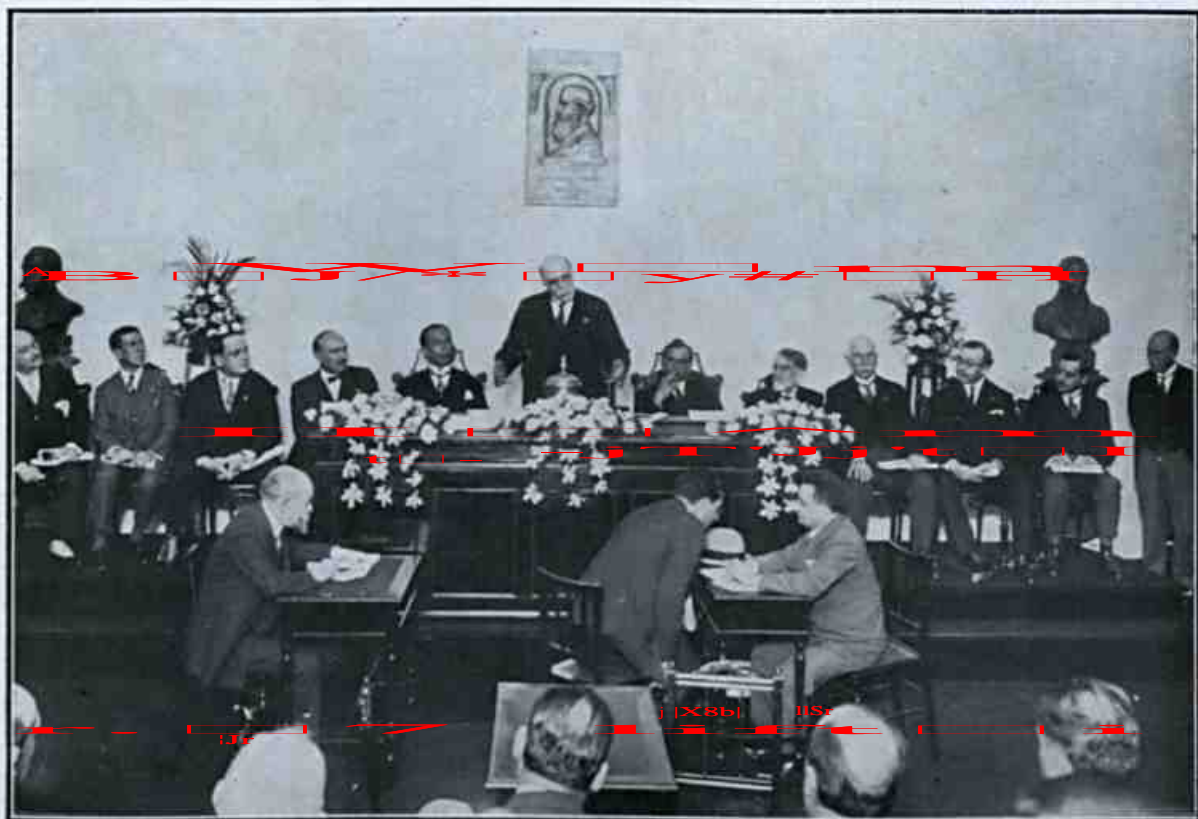
O primeiro amor tem, sobre os outros, a vantagem da distancia...

S. Paulo

MARION DELORME

TROVAS

De annuncios deste celebre
Não distante o tempo vem:
«Precisa-se de um bigóde,
Urgente, paga-se bem».

O 1.º CENTENARIO DA ACADEMIA DE MEDICINA

O Prof. Miguel Couto faz o discurso inaugural.

CAFÉ LEGISLATIVO

O GARÇON. — Excellencia, queira desculpar se lhe trago o café assim, pois o «Pires» quebrou...
W. L. — Isso não tem importancia porque é de louça ordinaria. Quebra assim, atôa...

O 1.º CENTENARIO DA ACADEMIA DE MEDICINA

Os chefes das delegações Uruguaya, Argentina, Peruana e Chilena, ao desembarcar no Caes do Porto.

As delegações medicas Argentina, Uruguaya, Peruana e Boliviana no 1.º Centenario da Academia de Medicina.

— O Washington, com um simples decreto, acabará com a febre amarella de um momento para outro.

— Você não estará doido ?

— Qual doido! O decreto seria deste theor: «Serão aproveitados todos os mata mosquitos depois de extincta a febre amarella».

O 1.º CENTENARIO DA ACADEMIA DE MEDICINA

As Embaixadas Medicas Uruguaya, Argentina, Chilena e Peruana, recebidas pelo Presidente da Republica.

De um lado para outro...

O homem é a acção. A mulher é a espectactiva...

o o o

O homem trabalha para viver... A mulher vive... para dar trabalho ao homem.

o o o

O homem é o *chassis* do carro: pode viver e movimentar-se sosinho. A mulher é a *carrosserie*: só serve para enfeital-o...

o o o

O homem é a raiz da arvore: tanto mais se afunda quanto maior é carregamento de folhas e de flores que sustenta. A mulher é a copa florida: não sustenta a arvore e ainda a compromette, nos seus ramos, os passarinhos vagabundos da floresta...

o o o

O homem é o astro: vida da sua propria luz. A mulher é o planeta: fica no escuro quando ninguem a illumina..

o o o

O homem é uma idéa em marcha. A mulher é um desejo á espreita...

o o o

O homem pecca por causa da mulher. A causa do peccado de uma mulher é, sempre, a propria mulher...

o o o

O homem erra, por fraqueza ou por inadvertencia. Os erros das mulheres nunca são erros...

o o o

Um mau homem é um homem enfermo, um homem fora dos eixos. Uma mulher má é uma mulher normalissima...

o o o

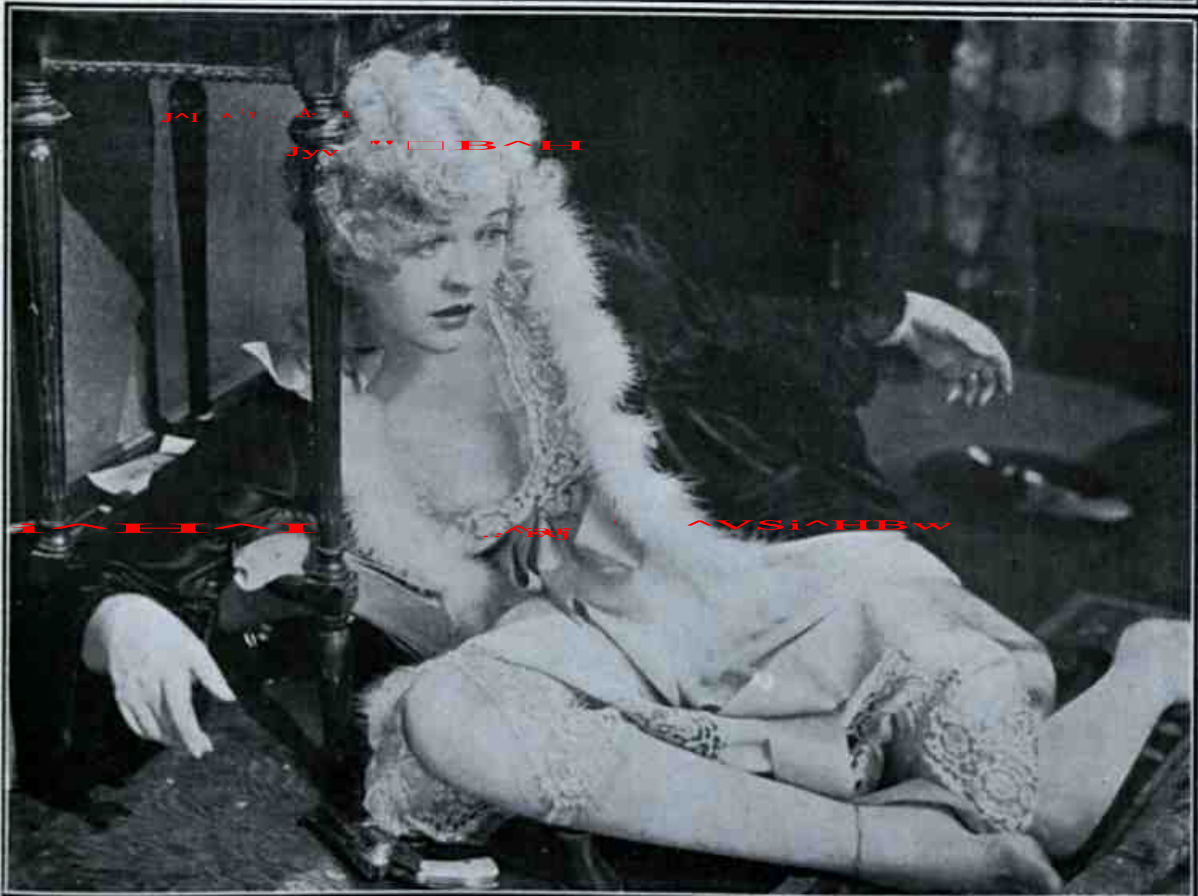
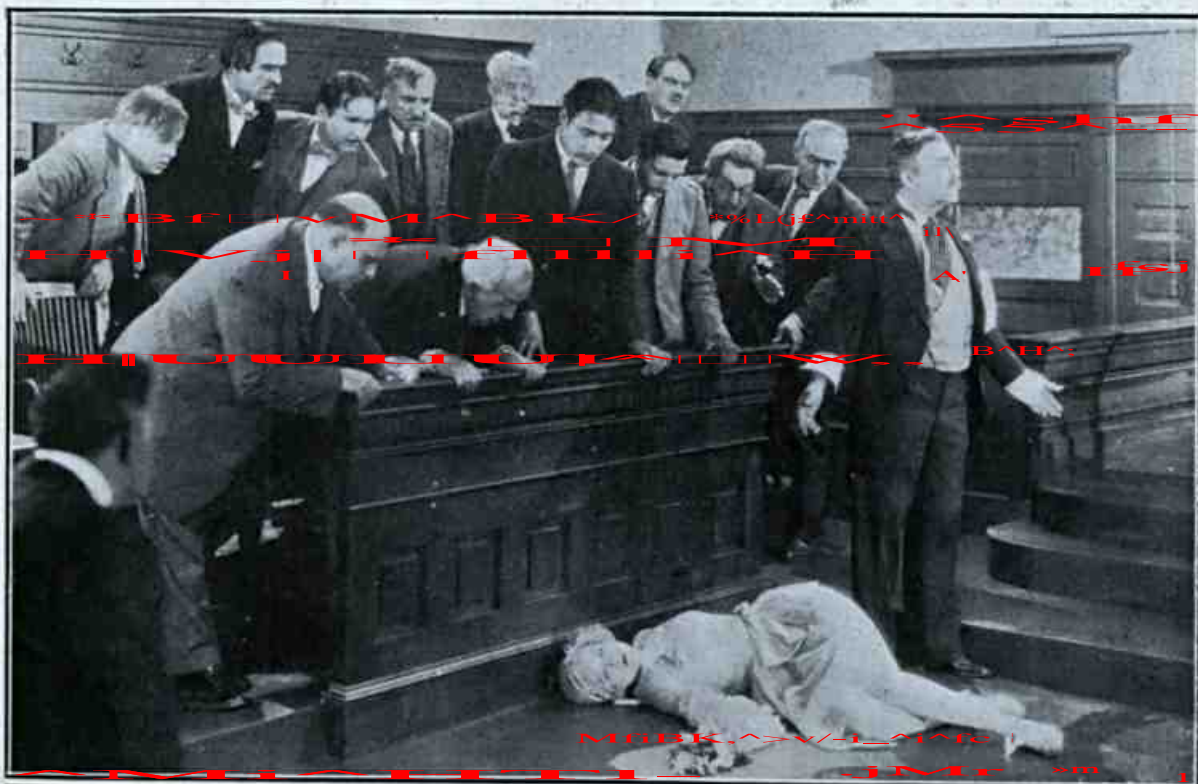
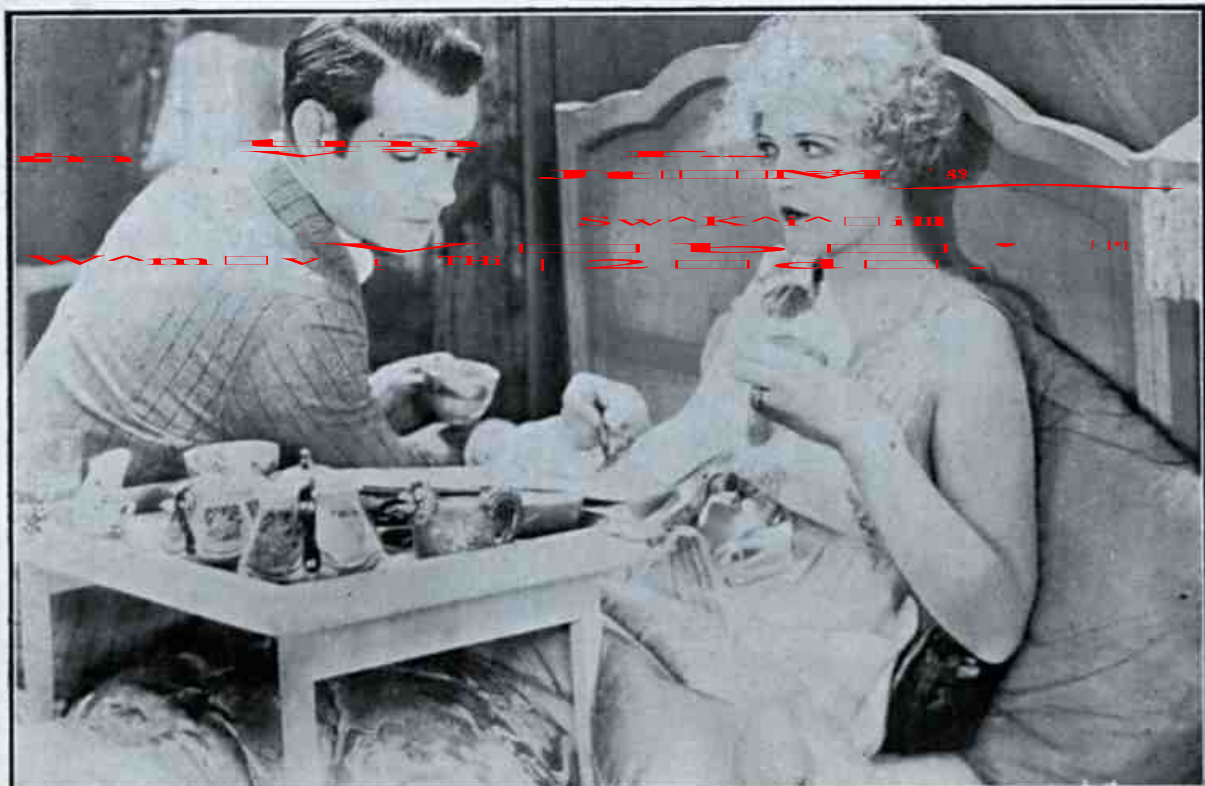
Deus fez o homem, de barro. A mulher foi feita, ás escondidas, de um osso humano porque não houve barro que se prestasse a isso...

o o o

O homem chora por uma grande dôr. As mulheres nunca choram quando soffrem, mas quando mentem e o choro lhes ajuda a esconder a verdade..

o o o

O *Diabo, comparado com as mulheres, é um santo homem...* (Pensamento de um homem experiente)

CHICAGO

CHICAGO

inteiras sonhando com o suicidio. Nada disso o livra das suspeitas legaes.

Roxie é absolvida. Nesse interim, Amos, visita o juiz para attenuar as suspeitas. E quando volta acabrunhado para casa, encontra dois investigadores que o espiam. Elle jura sua innocencia, mais ahi, a criada de quarto salva a situação escondendo o dinheiro que ha em casa.

Então Roxie acredita que o marido é coisa bem differente e sente que tudo se esváe, justiça, fidelidade, fé, tudo desaba na sua irreparavel desgraça.

FIM

Scena sentimentalista

A scena passa-se em relativa escuridão.

E' um *boudoir* de mulher rica, saturada de perfumes e pejado de almofadões e almofadinhas.

Junto á porta, defendido por um *paravent*, um divan, e sobre elle uma dama em pijama de sêda. Tem o ar enfadado e indeciso, não sabe si vá á festa, ao theatro, ao passeio ou si fique em casa onde espera provaveis visitas.

No quarto ao lado ouve-se um ruido abafado de passos sobre o tapete.

Ella suspira; aguça os sentidos, apura o olhar e de rosto voltado para a porta, exclama:

— Vem! Entra!

Os passos tornam-se mais miudos e mais ligeiros.

E' o marido, ancioso, que se approxima, ao som daquella voz penetrante.

Ella repete:

— Vem! Vem depressa!

O marido entra radiante.

— Aqui estou, minha Ninita!

Ella deixa-se cair desolada no divan:

— E o «Turco»? onde está?

— O «Turco» está dormindo no jardim.

— Pois eu pensei que tu fosses o cachorro!

BOGATIR

VENENO DE EVA

— Por que será que a Idalina deu agora para se vestir sempre de verde?

— Pois você não sabe? Ella arranjou um noivo muito burro, e tem medo de perdel-o.

* * *

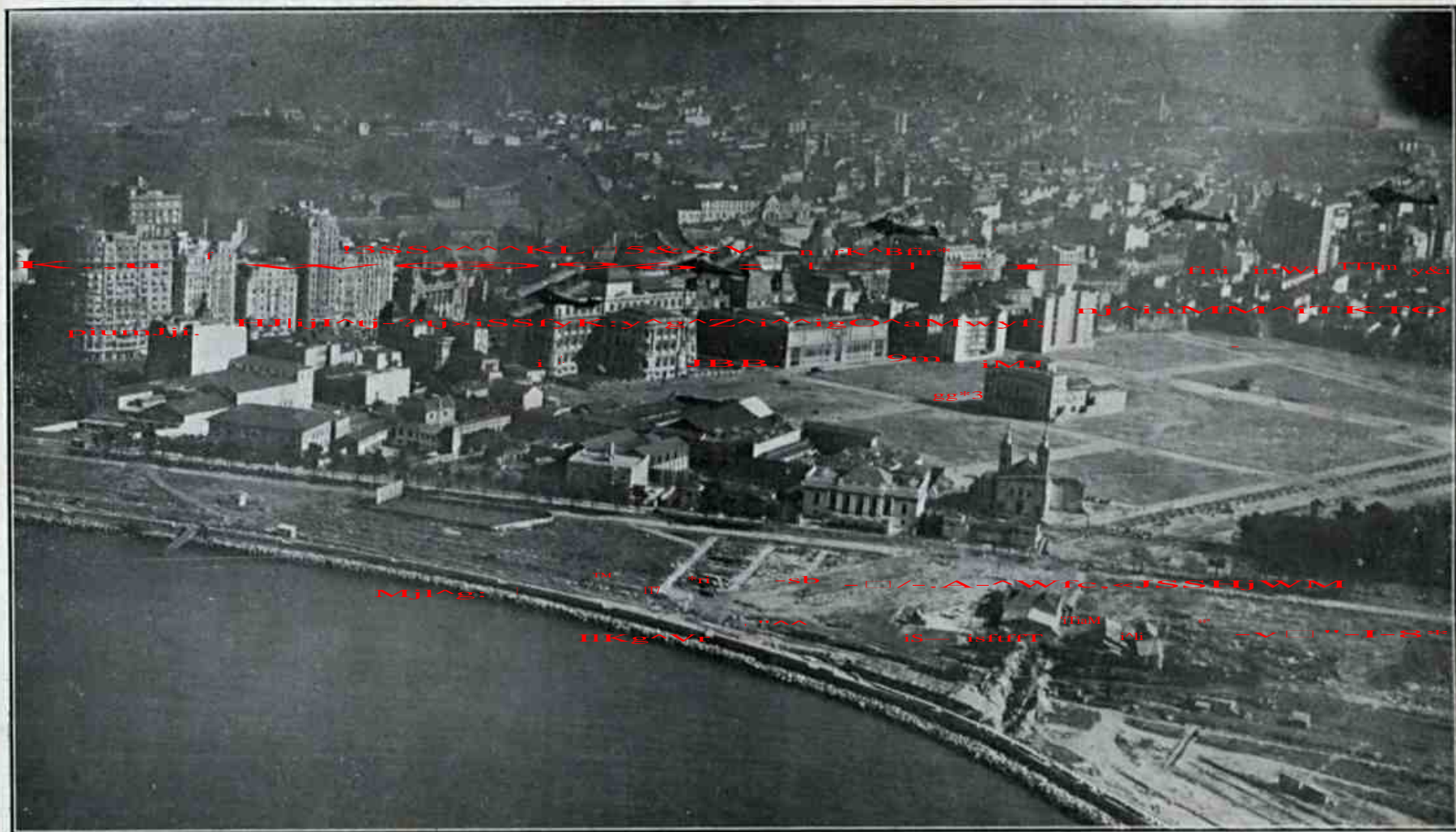
A Carmesinda pegou-me uma tremenda peça...

— Como assim?

— Convidei-a para o nosso chá da quinta feira...

— E ella?

— Ella? Garantiu-me que não faltará.

O RIO VISTO DO ALTO

Uma esquadrilha de Aviões de Combate voando sobre o local onde esteve o Morro do Castello, visto de um Avião. — Phot. do Tenente Kfuri.

*** Mantendo-se um poderoso electro iman sobre agulhas imantadas, com seus respectivos pólos, cravadas em pedaços de cortiça, fluctuando verticalmente numa vasilha com agua, verifica-se o seguinte:

Se é uma agulha unica, esta colloca-se debaixo do iman; se são duas, põe-se uma ao lado da outra; se tres, formam um triangulo; se quatro, um quadrado; se cinco, um pentagono; se seis, um pentagono, com a sexta ao centro; passando, quando as agulhas são mais de 51, a ser duas ao centro em vez de uma, e assim por deante.

*** As ceramicas antigas do Pará, especialmente as de Marajó, foram attribuidas, por Ehrenreich e e Goeldi, aos Aracks; M. Uhle as attribue ás Chibchas, não sendo ainda possivel, porém, deslindar que grupo ou grupos ethnicos produziram esse notavel attestado de cultura artistica. São anteriores á colonização européa, mas nada auctoriza a dar-lhes antiguidade muito grande.

NA RUA

«O transeunte» — Pobre homem! Dos seus dias melhores não lhe resta algum amigo?

«O mendigo» — Oh! Nenhum, senhor! Amigo?!... Eu era juiz de foot ball...

* * * A theoria do funccionamento intermittente dos «geysers» foi estabelecida p lo celebre physico Tyndall. E' a seguinte: um «geyser» é constituido por uma caverna subterranea, uma de cujas paredes se acha muito ar quente, devido á proximidade de rochas vulcanicas igneas. Esta caverna se enche pouco a pouco de agua fria que chega por infiltração. A agua se aquece em contacto com a parede e se evapora, de modo que chega um momento em que a pressão do vapor é tão grande que a caverna não póde contel-o mais, e então surge um poderoso esguicho. Produzida esta erupção, penetram na caverna novas aguas de infiltração e resfria-na momentaneamente até o momento em que se aquecem, por sua vez, sufficientemente, para provocar uma nova erupção. Assim se explica o funccionamento intermittente e regular dos «geysers».

RESPEITO

Entra quasi sempre no respeito um certa parte do temor.

G. M. Valtour

* * * Hoje é o diamante universalmente considerado a principal pedra preciosa. Posto que a perola, a esmeralda e o rubi sejam mais preciosos, o diamente é o mais duro, o mais imperecivel e tambem o mais brilhante dos mineraes. Peritos calcularam que menos de 47.000.000 de quilates de diamantes cortados e polidos existem no mundo. Elles pesariam approximadamente dez e meia toneladas e caberiam num grande sacco de panno.

Seu valor é approximadamente 5 trilhões de dollars e uma grande quantidade delles está no Estados Unidos.

---

* * * Todas as plantas contém grande proporção dagua em seus tecidos; no estado verde, a porcentagem é de 90 %, como acontece com as hortaliças.

---

* * * Durante muito tempo, discutiu-se a forma que os Chaldeus davam á cobertura de suas casas. Algumas eram cobertas por telhados chatos como postos nas casas providas de terraços no Oriente moderno; outras, porém, e em muito maior numero, eram abobadadas.

Nos palacios e templos, as salas eram muito compridas em relação á largura, justamente para evitar os arcos demasiadamente abertos. As salas quadradas eram cobertas por meio de cupolas que construiam empregando tijolos em camadas circulares de diametro cada vez menor. Ao centro dessas cupolas, deixavam sempre uma abertura que contribuia para a aeração e a illuminação do edificio.